**RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (IBR) E DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD)- REVISÃO DE LITERATURA**

Marcus Vinícius Silveira[[1]](#footnote-1)

Luana Custódio Freire Almeida¹

Antonielly Carreiro de Oliveira¹

Gian Phablo Nunes Cabral¹

Pedro Henrique Visintin Silva Siqueira¹

Sérgio de Souza Ferreira Filho¹

Bruno Leonardo Mendonça Ribeiro[[2]](#footnote-2)

**Palavras-chave:** Bovinos. Perdas reprodutivas. Vacinação.

A pecuária é uma das maiores atividades do agronegócio brasileiro e conta com um rebanho de mais de 210 milhões de animais (IBGE, 2016). Desta forma, é necessário o conhecimento de eficientes medidas de profilaxia, tratamento e diagnósticos das doenças que afetam a produção bovina. Entre as doenças reprodutivas a Rinotraqueíte Infecciosa Bovina e a Diarreia Viral Bovina (IBR e BVD), se destacam por sua importância e prejuízos econômicos (OLIVEIRA, 2017). A IBR é causada pelo *Herpesvírus Bovino tipo 1*(BHV-1), que em sua forma reprodutiva causa a vulvovaginite pustular infecciosa (VPI), a balanopostite pustular infecciosa (BPI), além de infertilidade, abortos e infecção multissistêmicas fatais de neonatos (FINO, 2012). É transmitido por aerossóis, contato com fômites, cópula e com menor incidência, pela inseminação artificial. A transmissão indireta é feita pelo contato com outros animais e por meio do uso de vacinas vivas (BORTOT, 2009). A vacinação é utilizada como método de controle e prevenção, embora não impeça a infecção, causando diminuição da incidência e das manifestações clínicas da doença (PIOVESAN et al., 2013). O vírus da Diarreia Viral Bovina (BVDV) assim como o da IBR, possui ampla distribuição nacional. Infecta fêmeas gestantes soronegativas, podendo provocar morte embrionária, múltiplos defeitos congênitos nos fetos, abortos (NASCIMENTO, 2015) ou o nascimento de bezerros persistentemente infectados (PI) por infecção transplacentária, entre o 45º e 125º dias de gestação, tornando-se a principal fonte de infecção e disseminação do vírus no rebanho (PALHANO, 2008). Estes animais são imunotolerantes ao vírus e seu sistema imune não responde ao BVDV, continuando sua multiplicação e infectando tecidos do animal, sendo excretado ao longo da vida (CANÁRIO et al., 2009). A BVD pode persistir na propriedade por meio da aquisição de animais PI ou gestantes de fetos PI, embora possa existir risco de infecção por contato indireto ou com rebanhos vizinhos (CANÁRIO et al., 2009). Para o diagnóstico de ambas as enfermidades, o isolamento viral é o teste padrão e pode ser realizado a partir de swabs de secreções, sêmen, tecidos de fetos abortados e anexos fetais, bem como raspado vaginal e coleta de soro sanguíneo de animais infectados recentemente (PALHANO 2008). Pode ser realizado por soroneutralização viral, ELISA, PCR e imunoflorescência direta (NASCIMENTO, 2015). O controle da enfermidade é baseado na eliminação de animais PI e monitoramento do ingresso de animais e sêmen, assim como a vacinação (PIOVESAN et al., 2013). A IBR e BVD interferem de forma clara na eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos, gerando grandes perdas econômicas. Portanto é de extrema importância que medidas efetivas de controle sejam realizadas, através da vacinação e a adequação de programas de biossegurança nas propriedades onde estas são detectadas, bem como o monitoramento sorológico do rebanho, e eliminação de animais positivos.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologias da Reprodução dos Animais Domésticos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PALHANO, Helcimar Barbosa. **Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, Terapêutica, Manejo e Biotecnologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: L.F. Livros: 2008.

VIU, M.A.O. et al. **Rinotraqueíte infecciosa bovina: revisão**. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 4, Ed. 253, Art. 1678, Fevereiro, 2014. Disponível em: http://www.pubvet.com.br/uploads/337cae3d5fc1393679978f7ead 0593 62.pdf . Acesso em 18 de setembro de 2017.

1. Acadêmicos do 6º período do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail: marcus.ifro@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Médico Veterinário, professor do curso de Medicina Veterinária CEULJI/ULBRA. E-mail: brunolmribeiro@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)